

MORTALIDADE MATERNA: FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES SEM COMORBIDADES

MATERNAL MORTALITY: ASSOCIATED FACTORS IN PREGNANT WOMEN WITHOUT COMORBIDITIES

Geórgia Gabrielle Gonçalves Ferreira¹, Isabele Corlet Barreto², Roberta Miranda Henriques Freire³

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: georgiaggferr@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: icorletb@gmail.com

³ Docente de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Especialidade. E-mail: roberta.miranda@professor.ufcg.edu.br

⁴ Enfermeira pela Universidade Santa Maria, especialista em unidade de terapia intensiva UTI pela FCM; E-mail: mariellysanny1990@hotmail.com

RESUMO: INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um indicador de grande relevância mundial, e salienta um grave problema de saúde pública enfrentado pelo Brasil. Em decorrência disso, a qualidade da assistência às mulheres neste período tem sido reconhecida de forma significativa para prevenção de complicações obstétricas que podem levar a um desfecho negativo. **OBJETIVO:** Pensando nisso, o presente estudo teve por objetivo investigar quais os principais fatores associados à mortalidade materna em gestantes sem comorbidades. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando o método de revisão da literatura, de caráter exploratório, nas bases de dados online foram acessados as bases, MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) nas quais foram utilizados os descritores Mortalidade materna, Complicações do trabalho de parto e Comorbidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário, portanto, o fortalecimento de políticas públicas para controle social, assistência ao aborto e formação profissional humanizada para lidar com a pluralidade de situações apresentadas pelas gestantes.

Palavras-chave: Mortalidade materna. Complicações do trabalho de parto. Comorbidades.

ABSTRACT: Maternal mortality is an indicator of great relevance worldwide, and highlights a serious public health problem faced by Brazil. As a result, the quality of assistance to women in this period has been significantly recognized for the prevention of obstetric complications that can lead to a negative outcome. With this in mind, the present study aimed to investigate the main factors associated with maternal mortality in pregnant women without comorbidities. It was evidenced by the literature that there are several factors related to maternal mortality, whether organic or social, the latter being the determining aspect in this alarming index. Women in situations of socioeconomic vulnerability lead the statistics as those most affected by this problem. It is necessary, therefore, the strengthening of public policies for social control, abortion care, and humanized professional training to deal with the plurality of situations presented by pregnant women.

Keywords: Maternal mortality. Complications of childbirth. Comorbidities.

INTRODUÇÃO

O mecanismo do trabalho de parto é notoriamente um processo natural, delicado e complexo. Nesse sentido, a qualidade da assistência às mulheres neste período tem sido reconhecida de forma significativa para prevenção de complicações obstétricas que podem levar a um desfecho negativo. A mortalidade materna é um indicador de grande relevância para os países em todo o mundo, e apresenta-se mais elevada principalmente em países em desenvolvimento, refletindo as condições socioeconômicas da população.

A redução da mortalidade materna tornou-se um dos principais focos das políticas públicas no Brasil, sendo indispensável o planejamento e gerência de ações de saúde para melhorar esse panorama. A assistência integral às mulheres, na perspectiva da natalidade, inicia no pré-natal e a acompanha até o puerpério. Ao longo de todo esse processo, a mulher tem direito a ser assistida por equipes multiprofissionais que realizarão a análise do seu histórico de saúde e as possíveis vulnerabilidades às quais ela possa estar exposta, pois nem toda intercorrência no parto ou óbito deriva de doenças pré-estabelecidas ou comorbidades.

Para que essa realidade possa ser mudada e os índices alarmantes tornem-se menores, é imprescindível entender quais as causas das mortes maternas e as condições às quais elas estão atreladas. Portanto, o presente estudo tem como objetivo investigar quais os principais fatores associados à mortalidade materna em gestantes sem comorbidades.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando o método de revisão da literatura, de caráter exploratório. A pesquisa foi iniciada através da formulação da pergunta norteadora: "Quais os principais fatores associados à mortalidade materna em gestantes sem comorbidades?".

Os artigos sobre a temática foram acessados nas bases de dados online MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) nas quais foram utilizados os descritores Mortalidade materna, Complicações do trabalho de parto e Comorbidades, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com auxílio do operador booleano AND.

Ao todo foram encontrados 26 artigos, que seguiram para análise de títulos e posteriormente filtrados nos idiomas português e inglês, contidos na íntegra e publicados nos últimos 10 anos, totalizando 14 artigos. Como critério de inclusão foram utilizadas as bibliografias que, após leitura dos resumos, abordaram os fatores associados à mortalidade materna, e excluídas as que não atenderam a temática, restando 5 para composição do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo evidenciou que cerca de 60% dos óbitos maternos ocorrem em gestantes que fizeram acompanhamento pré-natal de alto risco, devido a uma condição de saúde pré diagnosticada. Dentre as principais, salienta-se a hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, obesidade e problemas circulatórios, como propensão à formação de trombos. Tais doenças são responsáveis por complicações no trabalho de parto e cesariana. A maioria das mortes ocorreu por fatores obstétricos diretos, sendo óbitos por infecção e hemorragia os mais recorrentes. Os cerca de 40% dos óbitos restantes foram atribuídos a causas não relacionadas às comorbidades das mulheres.

Ademais, a maioria dos óbitos foi identificada em gestantes entre 20 e 29 anos de idade, solteiras, de cor preta e que estavam em sua primeira gesta. Ao analisar mais a fundo o histórico dessas mulheres, observou-se um perfil de vulnerabilidade, evidenciado pela baixa escolaridade - grande parte com ensino fundamental incompleto - e suporte familiar deficiente. Foi identificado que o número de consultas de pré-natal estava dentro dos parâmetros indicados pelo Ministério da Saúde, evidenciando uma boa cobertura da Atenção Básica e hospitalar.

De acordo com o Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna do Paraná (CEPMM-PR) em 1997, cerca de 50% dos óbitos maternos ocorreram em mulheres com renda de 1 a 4 salários mínimos, 86% em mulheres com escolaridade de 1 a 4 anos e maior risco em gestantes entre 35 à 39 anos. Outros estudos confirmam que as mulheres mais socialmente vulneráveis também apresentam, em média, maior quantidade de filhos e menor acesso à assistência médica.

Outro fator que deve ser levado em conta é a alta taxa de mortalidade devido aos abortos, sejam espontaneos ou provocados. Para determinar que os fatores supracitados estão de fato incidindo sobre os índices de mortalidade materna, é necessário um estudo abrangente

acerca do comportamento individual e coletivo das mulheres. Além disso, todos os demais aspectos ligados diretamente ao parto necessitam ser avaliados, como os fatores de risco relacionados à saúde, ao processo cirúrgico e ao trabalho de parto do início ao fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos são os fatores relacionados à mortalidade materna, sejam eles de ordem orgânica ou social, sendo esse último o aspecto determinante neste índice alarmante, considerado grave problema de saúde pública. Apesar dos esforços do Brasil para redução da mortalidade materna, muito ainda precisa ser feito em termos de garantia à assistência digna à saúde. É necessário, portanto, o fortalecimento de políticas públicas para controle social, assistência ao aborto e formação profissional humanizada para lidar com a pluralidade de situações apresentadas pelas gestantes.

REFERÊNCIAS

BOYACIYAN, Krikor et al. Mortalidade materna na cidade de São Paulo de 1993 a 1995. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 20, p. 13-18, 1998.

BAGUIYA, Adama et al. Perinatal outcomes among births to women with infection during pregnancy. **Archives of disease in childhood**, v. 106, n. 10, p. 946-953, 2021.

TINTORI, Janaina Aparecida et al. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

MARTINS, Alaerte Leandro. Mortalidade materna de mulheres negras no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 2473-2479, 2006.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de et al. Qualidade da assistência ao trabalho de parto pelo Sistema Único de Saúde, Rio de Janeiro (RJ), 1999-2001. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 895-902, 2008.